

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: o lugar da brincadeira

Maria Luana Lopes Cavalcante¹

Elaine Luciana Sobral Dantas²

RESUMO

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é inevitável, e com ela também aparecem os medos, as angústias, pois se trata de um universo de novas descobertas para as crianças, de novas dinâmicas de ensino, e novas rotinas. Compreendemos que o brincar é uma atividade que promove aprendizagem e desenvolvimento da criança, favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a gênese da personalidade infantil. Diante dessas compreensões questionamos: A brincadeira faz parte desses processos de transições e acolhidas das crianças no Ensino Fundamental? A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo analisar o lugar da brincadeira na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para esta análise, definimos como objetivos específicos: compreender os processos de transições e acolhidas das crianças nesta passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; analisar sentidos das crianças, da professora e das mães sobre como a brincadeira se presentifica nesses processos; e observar as experiências do brincar na jornada inicial das crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental. Intensificando a importância da permanência da brincadeira no processo de aprendizagem após o fim da educação infantil, tendo em vista que após esta fase os sujeitos envolvidos ainda são crianças. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, utilizando para a construção dos dados, observação da sala de aula do 1º ano, com 11 alunos, a entrevista semiestruturada com a professora do 1º ano, com 2 mães, e com 4 crianças da turma. Identificamos que a brincadeira acontece de forma livre, comumente nos momentos de intervalo ou no horário do parque. E que na maioria das vezes em que a brincadeira ou atividade lúdica acontece, é com objetivo direcionado pela professora, para trabalhar um conteúdo específico. Este trabalho pode contribuir para reflexão sobre o respeito às especificidades da criança, especialmente à brincadeira, nos processos de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: educação infantil; transição; ensino fundamental, brincadeiras.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail: maria.cavalcante11232@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail: elaine.sobral@ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em todas as etapas escolares os(as) estudantes passam por mudanças e transformações, algumas mais acentuadas que outras, umas levam mais tempo para se adaptar que outras. Uma dessas é a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental que ocorre aos 6 anos de idade. Mesmo quando as mudanças são desejadas, elas costumam causar ansiedade ou certa apreensão. E quando se fala nas crianças, esses sentimentos podem ser ainda mais presentes, considerando que uma marca primordial da infância é o processo intenso de aprendizado e desenvolvimento que envolve as dimensões físicas, afetivas e cognitivas de forma integral e a brincadeira como atividade principal.

Podemos dizer que o direito da criança à brincadeira está definido no campo da legislação, nos estudos teóricos e nas práticas culturais que atravessam gerações de infâncias. A brincadeira como linguagem, atividade e especificidades da infância é reafirmada no âmbito da arte e da literatura, como nos inspira a escritora Ruth Rocha em seu poema “Os direitos da criança” quando declara que além do direito ao nome, ao lar, a ser protegida, ter saúde, segurança, estudar, a criança também tem direito a “[...] Descer do escorregador, Fazer bolha de sabão, Sorvete, se faz calor, Brincar de adivinhação [...]”.

Sendo assim, temos compreendido que as transições e acolhidas das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, devem ser permeadas pela garantia do direito ao brincar. A nossa experiência como professora da Educação Infantil durante 6 anos, ampliada nos estudos durante a graduação, foi despertando a curiosidade e inquietude em torno dos questionamentos: como acontece a brincadeira no Ensino Fundamental? De que modo as crianças vindas da Educação Infantil são acolhidas nesta nova etapa? A brincadeira faz parte desses processos de transições e acolhidas das crianças no Ensino Fundamental? Quais os desafios enfrentados?

Esta temática de transição merece atenção especial nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nos documentos e textos de orientação construídos no contexto de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2019; 2010) se ressalta a atenção das instituições educativas às diversas transições e acolhimentos a serem vivenciadas pelas crianças.

Neste contexto, seguindo esta linha de raciocínio, o presente trabalho tem como objetivo analisar o lugar da brincadeira na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para esta análise, definimos como objetivos específicos: compreender os processos de transições e acolhidas das crianças nesta passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; analisar sentidos das crianças, da professora e das mães sobre como a brincadeira se presentifica nesses processos; e observar as experiências do brincar na jornada inicial das crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa desenvolvida é de natureza exploratória onde GIL (2002) afirma ter como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para a qual realizamos estudos sobre o tema, sessões de observação durante quatro dias alternados de uma turma do primeiro ano e entrevistas semiestruturadas com mães, professora e crianças da referida turma.

O estudo foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede privada do município de Angicos - RN. A turma observada tem 11 crianças, sendo 3 meninos e 8 meninas, com faixa etária entre 5 e 7 anos. A professora entrevistada denominada neste trabalho com nome fictício de “Maria”, é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, atua na turma do 1º ano há 8 anos e já trabalha na instituição há 9 anos. Aceitaram ser entrevistadas duas mães de crianças da turma, uma delas com graduação em Pedagogia, diretora de uma escola privada do município denominada neste trabalho de “mãe B” e a outra com Ensino Médio, funcionária contratada do município de Angicos denominada aqui de “mãe A”. Das 11 crianças da turma, foram entrevistadas 4, que são chamadas neste trabalho de “criança 1”, “criança 2”, “criança 3” e “criança 4”.

Na sequência do texto, apresentamos a discussão teórica, a análise dos dados construídos na pesquisa e nossas considerações finais. Nos apêndices estão os roteiros utilizados nas entrevistas com os sujeitos investigados.

2 A CRIANÇA, O BRINCAR E A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ora, se para as crianças de até cinco anos e 11 meses, o movimento possui tamanha importância, o que acontece assim que elas completam seis anos. (MOTTA, 2011, p. 141)

Ao longo de toda a trajetória escolar, o(a) estudante precisa lidar com diversas mudanças de rotina. Quando inicia na Educação Infantil precisa integrar-se em um novo espaço e novas interações, já ao ingressar no Ensino Fundamental se exige o aumento gradual do comprometimento com os estudos e chegando no Ensino Médio, atravessa uma fase de grandes transformações para a vida acadêmica. Pensando na provocação de Motta (2011), pautamos nossa discussão acerca de uma olhar mais atento para essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, considerando as mudanças na rotina e nas interações das crianças e os modos como a brincadeira, a ludicidade e o movimento se presentificam nesse processo.

Em novembro de 1959, a ONU aprovou a Declaração dos Direitos das Crianças, e desde então os 10 princípios da Declaração foram assumidos pelo Brasil. O sétimo prevê que:

(...) A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito (...). (Assembleia das Nações Unidas. 1959).

O direito a brincadeira é de fato importante para todas as crianças, para que aproveitem sua infância e esta fase que é tão passageira, e no espaço escolar esta importância se intensifica.

2.1 Infâncias, crianças e a brincadeira

Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto que entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência.

A infância é entendida como categoria social, ou seja, de acordo com o contexto social em que está inserida e como período da história de cada um(a). Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas. Essa experiência com a cultura é o elo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Segundo Benjamin (1984 *apud* KRAMER,1999, p. 2), “as crianças fazem história a partir dos restos das histórias...” E é nesta perspectiva que a criança constrói sua história a partir das suas relações, do ambiente em que está inserida e em determinado tempo no qual vive.

A criança, desde bebê, estabelece relações com as pessoas e os objetos, cria suas relações com o meio que a cerca. Essa concepção de criança a considera como um sujeito capaz de estabelecer relações, de comunicar-se, de interagir, de internalizar os conhecimentos acumulados pelas gerações anteriores por meio das interações sociais estabelecidas e do lugar que ela ocupa no sistema de relações humanas. Sendo assim é nesta fase que a criança é inserida na riqueza cultural humana, e ao longo dos tempos constrói suas qualidades humanas, neste período tão importante onde estão desenvolvendo sua inteligência e personalidade.

Podemos definir desenvolvimento como a “mudança ao longo do tempo – na estrutura, no pensamento ou no comportamento de um indivíduo que se instalam a partir de influências biológicas e ambientais”. (BETZEN, 2012. p. 24).

Também, desenvolvimento infantil pode ser caracterizado como “um processo que vai desde a concepção, envolvendo vários aspectos, indo desde o crescimento físico, passando pela maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança”.

Segundo Piaget (1977), a criança se adapta ao mundo de forma cada vez mais satisfatória. O processo de adaptação ocorre por meio de sub processos: esquemas (ações mentais ou físicas), assimilação (absorver algum evento ou experiência em algum esquema), acomodação (modificar o esquema a partir das novas informações absorvidas pela assimilação) e equilíbrio (criança luta por coerência tentando entender o mundo em sua totalidade. Em todos estes processos a criança sai do estado em que ela se encontrava inicialmente e de maneiras diferentes avança para mais uma etapa de evolução e conhecimento.

Para Vigotski (1991), a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os

outros. Nas interações cotidianas, a mediação (necessária intervenção de outro entre duas coisas para que uma relação se estabeleça) com o adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas. Sendo a família a primeira e mais importante meio em que a criança é inserida, é neste que ela se sente segura e confiante para iniciar suas relações externas, fora da família, na escola, no bairro, no parquinho. Comunicando-se, conhecendo o que está a sua volta

Para Wallon (1975) a criança deve ser vista como um ser social, que desde os primeiros anos de vida, terá contato com o que a sociedade espera dela, mas essa sociedade precisa compreendê-la, que precisa ser cuidada, compreendida e que tem necessidades físicas, emocionais e sociais e que são diferentes dos adultos. O autor ainda considera que:

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa (a criança) são em partes determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, suas reações mudam também (WALLON, 1975, p.20).

Em tempos atuais o dever da criança sempre foi o brincar, que é uma forma de a criança conhecer o mundo e a realidade que a rodeia. É através da brincadeira que a criança primeiro observa, e depois imita, explora, manipula, encaixa, descobre, constrói, inventa. Houve tempos em que as crianças eram tidas como “mini adultos” e assim eram ensinadas a reproduzir ações de adultos. Hoje em dia o ato de brincar é mais direcionado a fase da criança e que por meio da brincadeira ela também pode aprender. Consideramos, pois, a brincadeira como linguagem e atividade principal da criança, propulsora de sua aprendizagem e desenvolvimento.

Para Leontiev (2001, p.121), a origem do brincar se localiza na contradição que a criança experimenta entre querer agir como adultos, mas não poder porque “ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada”. Neste sentido a brincadeira é compreendida como atividade principal da criança, sendo responsável pelo desenvolvimento dos seus processos psicológicos.

No processo de aprendizagem as brincadeiras despertam o interesse dos indivíduos, estimulando sua curiosidade e criatividade. Isto porque a brincadeira sempre parte da realidade, por isso é criadora e vivencial. O brincar desempenha um

papel fundamental no processo de socialização da criança, pois permite que se integre e adapte ao mundo social. A partir da brincadeira a criança aprende a se desenvolver socialmente, de forma ativa e participativa.

Para Vigotski (1991) a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Sendo assim consideradas de suma importância nos processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nesta etapa são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Sendo assim analisada, a brincadeira tem grande importância e um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento social, precisa, portanto, se consolidar tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental.

2.2 Educação Infantil e Ensino Fundamental: entre transições e acolhidas

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, segundo a LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra educação e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Esta fase da vida estudantil é muito importante para todo o decorrer do seu crescimento, pois envolve a ampliação das práticas culturais da criança, entre as quais, a brincadeira é primordial, é brincando que se ensina a criança e que a criança aprende. Tais práticas, demandam uma continuidade no Ensino Fundamental, etapa na qual, as crianças ainda vivem suas infâncias.

Desde 2008 o Ensino Fundamental é dividido em anos iniciais e anos finais, com duração total de 9 anos e carga horária mínima de 800 horas anuais (distribuídas em pelo menos 200 dias letivos efetivos). É a etapa seguinte à Educação Infantil, e envolve o desenvolvimento de crianças e pré-adolescentes. Assim como o próprio nome diz, esta etapa é fundamental para o alicerce de toda a fase posterior. É nesta etapa que as crianças começam a aprender e sistematizar os conceitos, procedimentos e habilidades.

Assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprender e um ensino de qualidade. Essa é a proposta do MEC com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do Ensino Fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos.

Santos e Vieira (2006) e Kramer (2006) consideram que a ampliação da obrigatoriedade escolar convoca pesquisadores, educadores e legisladores a investigar como a Educação Infantil e o Ensino Fundamental se relacionam articulando discursos e práticas educativas no sentido de compreender as especificidades das experiências dos diversos sujeitos sociais envolvidos nesse processo.

O Ministério da Educação e Cultura - MEC, no documento Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação (BRASIL, 2009), orienta como deve ocorrer o processo de ampliação do Ensino Fundamental:

- a) Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade;
- c) Assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para aprendizagem da alfabetização e do letramento. (BRASIL/MEC, 2009, p. 5).

Diante desta mudança surgiram muitos questionamentos, principalmente a respeito dos espaços e práticas pedagógicas para atender crianças de cinco a seis anos. A entrada da criança de seis anos no Ensino Fundamental abrange aspectos físicos, pedagógicos e curriculares que precisam estabelecer uma relação coerente.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Segunda a BNCC, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Nesta nova fase as crianças devem se sentir seguras em relação a sua aprendizagem. Elas acabam de sair de uma etapa onde o brincar era primordial, onde as experiências sociais aconteciam em rodas de conversas, de brincadeiras, e essas interações faziam com que suas aprendizagens evoluíssem.

É enfatizado nos documentos do MEC publicados com a finalidade de orientar a implantação do novo Ensino Fundamental. “Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça sem rupturas traumáticas para elas” (BRASIL/MEC, 2004, p.2).

Esta transição deve acontecer de forma natural e compassada. As mudanças que envolvem essa transição refletem também na prática docente, no intuito de tornar o processo de transição algo prazeroso, onde o brincar, o cuidar, o educar e o interagir, se integrem, pois, esses conceitos fazem parte da educação na infância.

“Percebe-se, neste princípio, que educar e brincar e aprender e brincar são verbos indissociáveis.” (BARBOSA; DELGADO, 2012, P. 60). E que tem ampla importância no processo de alfabetização, devendo estar presente neste processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, onde a alfabetização ocorre de forma gradual.

Em 6 de fevereiro de 2006, a lei nº 11.274 institui o ensino fundamental de 9 anos de duração com inclusão das crianças aos 6 anos. Segundo Barbosa e Delgado (2012, p. 75):

(...) com a aprovação dessa lei, espera-se que mais crianças sejam incluídas no sistema educacional brasileiro, especialmente aquelas que se encontram nos setores populares(...) Com isto deve-se rever e repensar as concepções nas quais a infância tem sido usualmente referenciada, assim seria possível lançar um olhar menos ensinante e mais aprendente (...)

Durante toda a Educação Infantil as crianças estão rodeadas de brincadeiras, brinquedos e atividades e ao passar para o Ensino Fundamental por diversas vezes há uma quebra. Porém a Base Nacional Comum Curricular - BNCC diz que a criança de 6 anos precisa ter uma continuidade, uma integração no processo educativo. Onde devem ser valorizados os conhecimentos prévios e ampliar esses conhecimentos. Esta passagem entre etapas estudantis não devem ser como “rituais” e sim uma progressão. E com a brincadeira esta passagem pode se dar de forma mais tranquila.

Segundo a BNCC (2018), a entrada da criança no Ensino Fundamental deve ocorrer de maneira acolhedora, mantendo um ambiente receptivo e agradável até que a nova abordagem de ensino seja introduzida com o passar dos anos. Em sala de aula, as brincadeiras e dinâmicas vão sendo substituídas por uma rotina mais rigorosa, com a inclusão de componentes curriculares e avaliações. Dessa forma, os(as) professores(as) do segmento devem estar preparados para apoiar as crianças em suas ansiedades e dificuldades, respeitando suas histórias, especificidades, saberes, experiências e linguagens.

Nestas etapas se configuram o início da alfabetização, sendo considerada por alguns, de forma restrita, como o aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. E nesse sentido, se torna o momento tão esperado pelos pais, que ficam na expectativa de verem seus(as) filhos(as) lendo e escrevendo. É também o momento tão ansiado pelos(as) professores(as), onde desejam que todos os seus alunos possam ao final dessa etapa atingir o ápice do nível de desenvolvimento, esperado para a alfabetização.

No entanto, para Barbosa e Delgado (2012, p. 67) “[...] trata-se de construir uma nova cultura escolar, na qual a educação infantil e o ensino fundamental dialoguem mais e melhor, com articulação permanente para que alfabetizar-se seja uma grande e divertida brincadeira da criança”.

Certamente esta inserção da criança de 6 anos no Ensino Fundamental requer articulação permanente com a Educação Infantil, que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental. Cabe ao Ensino Fundamental garantir a continuidade de um atendimento que tenha como princípio o respeito pelas particularidades da infância, e trabalhe em sintonia com a Educação Infantil.

3 A ANÁLISE DE UM CONTEXTO DE TRANSIÇÃO: o brincar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

Nesta seção discutimos os dados construídos na pesquisa, considerando os sentidos produzidos por crianças, mães e professora e as nossas observações do contexto ora investigado. No primeiro eixo de análise, estão as ideias dos sujeitos sobre as etapas educativas e suas atividades, destacando os modos como compreendem a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. E no segundo eixo, analisamos o tempo e espaço da brincadeira na rotina da turma no primeiro ano, com ênfase para a escuta dos sujeitos pesquisados sobre o brincar na transição entre essas duas etapas educativas.

3.1 Atividades e Transições - Educação Infantil e Ensino Fundamental

No intuito de caracterizar a função ou importância da Educação Infantil para os processos de aprendizagem de seus filhos, as mães acentuaram ser “[...] de suma importância e desenvolvimento das crianças”. (Trecho da entrevista com a mãe A) e “[...] extremamente importante no processo de aprendizagem das crianças”. (Trecho da entrevista com a mãe B). Suas falas, demonstram como necessária as experiências vivenciadas nesta etapa educativa para o desenvolvimento integral das crianças.

Sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a mãe A descreve como “gratificante” e a segunda mãe detalha que aconteceu “Com muita tranquilidade, já estavam alfabetizados. Iniciaram a leitura ainda com 4 anos de idade e com 6 anos já liam os enunciados das atividades, texto... Isso foi resultado de uma boa base da educação infantil”. (Trecho da entrevista com a mãe B).

Observa-se neste último trecho de fala, uma demasiada importância dada à Educação Infantil, no sentido de preparação para o Ensino Fundamental, com ênfase no processo de alfabetização. As mães concordam em seus pensamentos sobre a

importância da Educação infantil para o desenvolvimento da criança, seja ele cognitivo, motor, social. Como Vigotski afirma que a criança desde que nasce já está inserida em um mundo social, e ao decorrer do seu crescimento vai se desenvolvendo, assim é na Educação Infantil que a criança começa a ter relações sociais fora do ambiente familiar, a descobrir o diferente, os colegas.

Para as crianças esta transição é vista de forma diferente, muitas vezes elas não relacionam a diferença de turma, e sim da professora, quando indagadas sobre o que mais lembravam quando estudavam na Educação Infantil, prontamente responderam:

Estudar matemática por que eu gosto de matemática. (Trecho da entrevista com criança 1).

Brincar no pátio e no parque. (Trecho da entrevista com criança 2)

Estudar matemática. (Trecho da entrevista com criança 3)

Estudar matemática, que era com jogos” (Trecho da entrevista com criança 4).

Ainda que de forma sutil, elas se lembram de que na Educação Infantil brincavam e jogavam com frequência, e isto tornou a aprendizagem divertida, também sentem falta de brincar no pátio que é de exclusividade para Educação Infantil, pois o Ensino Fundamental brinca no parque da areia e no pátio de baixo. E quando falaram sobre o que gostam de fazer agora que estão no primeiro ano, disseram:

Fazer frases. (Trecho da entrevista com criança 1)

Estudar matemática. (Trecho da entrevista com criança 2)

Prova (Trecho da entrevista com criança 3)

Prova (Trecho da entrevista com criança 4)

Quando analisamos as falas das crianças, percebemos que o brincar ficou de lado, que eles agora são desafiados de outras formas em sala de aula, e suas preferências do que fazer em sala foram modificadas. Como diz Motta (2011), é a ação da cultura escolar sobre as culturas infantis, no sentido de transformar os agentes sociais crianças, em agentes sociais alunos. Onde devem ser levados em

consideração o contexto ao qual estão inseridas, a cultura da sociedade familiar que foca em “notas” e exige da criança que estude com este fim.

A professora entrevistada ressalta que o que considera mais importante na transição é:

O acolhimento da professora para que a criança se sinta bem, o apoio da família fazendo com que a criança compreenda desde cedo que as mudanças são comuns e podem ser superadas com tranquilidade. (Trecho da entrevista com a professora “Maria”).

Essa fala, reforça a necessidade de acolhimento nesse processo de transição. E uma das formas de acolher as especificidades das crianças é a garantia da continuidade do brincar.

3.2 O tempo/espço da brincadeira na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Ao falar sobre qual o lugar da brincadeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a mãe A se referiu apenas a “escola” como esse tempo e espaço para o brincar. Enquanto a mãe B, certamente, considerando sua formação na área, aprofunda mais sobre o tema:

Tudo o que se vai desenvolver na educação infantil deve ser por meio do lúdico, a brincadeira com os conteúdos se faz necessário nessa fase. No ensino fundamental, se reduz as brincadeiras, porém o lúdico através dos jogos se faz presente e necessário. O aluno aprende com prazer quando promove atividades diferenciadas. Não existe idade para parar de trabalhar com as brincadeiras. (Trecho da Entrevista, Mãe B)

É através do brincar que as crianças se socializam e reconstroem papéis sociais, nos quais, em um momento elas podem ser médicas, em outro já podem ser professoras e assim interpretam e atribuem significados a si mesmas e ao mundo em sua volta. Leontiev (2001), confirma isso dizendo que a criança constantemente evoca o mundo dos adultos no seu brincar, evidenciando que o meio social determina o conteúdo de suas ações. A criança por não poder ter os meios e objetos que os adultos têm acesso, reconfigura seus pertences para que se tornem estes e seus brinquedos por vezes ganham função de carro, de computador, e elas se tornam médicos, professores, engenheiros, cozinheiros. A capacidade que elas possuem de

imitar os pais, professores, pessoas que as cercam é uma ferramenta para os processos de ensino.

A professora definiu em sua compreensão o que é brincadeira “é a ação de brincar, se divertir e aprender”. (Trecho da entrevista com a professora “Maria”). Podemos aqui perceber que a brincadeira é vista com importância e que mesmo as crianças entrando na etapa do Ensino Fundamental I, elas podem e devem estar inseridas em um espaço que faça uso das brincadeiras para auxiliar no seu processo de aprendizagem. Afinal os considerados alunos destas turmas têm faixa etária em torno de 6/7 anos, alguns ingressam com apenas 5 anos, sendo portanto ainda crianças. O que se verifica na legislação brasileira que reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), artigo 227, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), artigos 4º e 16. E que toda brincadeira tem algo para ensinar.

Conforme a professora complementa, que ao brincar a criança “aprende a pensar compreendendo o mundo a sua volta ajudando assim no processo de aprendizagem”. (Trecho da entrevista com a professora “Maria”). Por meio da brincadeira a criança lança desafios e os resolve, se envolvendo em situações de inúmeras aprendizagens. Essa ação exigirá da criança habilidades como percepção, semelhanças, diferenças, linguagem, raciocínio, para operar as atividades lúdicas, ao exigir da criança tantas habilidades, ela brinca e simultaneamente exercita, desenvolve e aprende.

As próprias crianças identificam o que podem aprender quando estão brincando, partindo de suas experiências e memórias, relataram aprender a:

Ler (Trecho da entrevista com a criança 1)

Matemática (Trecho da entrevista com a criança 2)

Matemática (Trecho da entrevista com a criança 3)

Aprender a não bater quando jogamos (Trecho da entrevista com a criança 4)

De acordo com Leontiev (2001, p. 139) através dos jogos a criança aprende a “dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo, aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido”.

Ainda direcionado a significação da brincadeira, Leontiev (2001) comenta que na brincadeira ocorre uma espécie de ruptura entre o significado e a ação do objeto. Um pedaço de pau, por exemplo, tem o significado de um pedaço de pau, mas na ação de uma brincadeira ele pode se tornar várias coisas, como por exemplo, um cavalo ou uma espada. É neste contexto que a criança se torna protagonista no seu processo de aprendizagem, ao brincar ela imita, reproduz, recria, experimenta novas ideias e sensações, desenvolve-se socialmente por exemplo ao estar em uma brincadeira coletiva, e saber definir as funções de cada sujeito, desenvolve a motricidade quando corre, pula, pinta, pega objetos, dança, enfim a brincadeira traz inúmeros benefícios para o crescimento, e desenvolvimento cognitivo infantil.

Sendo a brincadeira de grande importância na vida das crianças, a professora entrevistada menciona como a brincadeira acontece e com que frequência:

Nos intervalos diariamente, na sala com atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de acordo com o conteúdo trabalhado sempre que necessário. (Trecho da entrevista com a professora “Maria”)

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, no entanto ela também pode ser usada como ferramenta para desenvolver as habilidades da criança em cada etapa do seu crescimento, promove autonomia e ajuda a desenvolver emoções. Quando questionadas do que brincavam na escola as crianças responderam:

Desenhar (Trecho da entrevista com Bento)

Tica tica (Trecho da entrevista com Ana)

Vampira (Trecho da entrevista com Lara)

Vampira (Trecho da entrevista com Maria)

De acordo com Barbosa (2011, p. 87), as crianças interagem com os espaços, criando neles ambientes, ou seja, dando significados a esses espaços a partir das interações. A escola por vezes é um dos lugares onde as crianças passam boa parte de tempo do seu dia, que aprendem, têm relações sociais, conhecem coisas novas, não seria diferente com a brincadeira, para brincar não existe um lugar “adequado”, necessita tão somente do sujeito e que ela possa imaginar, movimentar-se e assim

sonhar. O profissional de educação pode usar isso ao seu favor, a criança nasceu para brincar, e assim na escola ela pode aprender brincando. Para Vigotski (1991) o brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro da mesma.

Nas observações realizadas durante a pesquisa foi possível identificar momentos de ludicidade e brincadeira, que acontecem ora no interior da sala de aula - na qual as cadeiras são dispostas em forma de círculo, a parede central tem o quadro e o alfabeto em 4 tipos de letras, um painel de parabéns, calendário. E, tem também uma prateleira com jogos de montar, quebra cabeça, montar palavras. E ora nos espaços externos, conforme os trechos destacados:

Iniciaram a aula com oração e músicas. **Em seguida ouviram, dançaram e encenaram a música “Minha boneca de lata”**. Logo após realizaram a leitura cantada da música no livro didático sempre tocando a parte do corpo que era citada na música, contaram versos, estrofes e em seguida tinham que encontrar no texto e circular as palavras das partes do corpo que a boneca bateu. A professora auxilia os que têm dificuldade em encontrar, indagando os sons iniciais das palavras. Neste dia havia um aniversariante, que ao chegar na sala escolheu sua cadeira e a mesma foi enfeitada com mensagens de parabéns e ele usa uma coroa durante este dia. Às 9:30 eles lavam as mãos, lancham e **descem para o segundo bloco para brincar, levaram brinquedos que trazem de casa e dividem entre si para brincar, são jogos, bonecos**. O intervalo acaba às 10:15. Eles retornam, lavam as mãos, tomam água e vão ao banheiro. Em seguida cada aluno, em uma folha de ofício, desenhou a sua boneca de lata, destacando as partes que são citadas na música, **brincaram cantando ela, e tocando as partes do corpo que apareciam na música**, todos estavam bem animados, a aula finalizou às 11:30. (Registro do Diário de Campo em 31 de março de 2022).

Percebemos que a brincadeira se presentifica de forma livre, comumente nos momentos de intervalo ou no horário do parque. É necessário interagir, enriquecendo o universo cultural da criança, como ensinava Vygotsky(1994). O mesmo afirmava que existem dois elementos importantes nas brincadeiras infantis: a situação imaginária e as regras. O brincar é assim, um espaço no qual se pode observar as experiências prévias da criança.

Porém em atividades com as linguagens, a brincadeira cantada e a ludicidade fazem parte da rotina. No trecho anterior no trabalho com a música e a corporeidade e no trecho que segue abaixo com jogos de alfabetização.

Às 9:30, lavaram as mãos, lancharam na sala de aula, em seguida foram para o pátio do terceiro bloco, **o parque é dividido por turma e dias, cada turma vai um dia da semana, hoje foi o dia do 1º ano.** Ao encerrar o recreio, foram ao banheiro, lavaram as mãos, trocaram as máscaras e encheram as garrafas. Ao retornar para sala a professora dividiu a turma em duplas de acordo com os níveis semelhantes para realizarem um trabalho de artes. Trabalhando as notas musicais, sentidos, pinturas rupestres e análise de imagens. As duplas tiraram dúvidas com seus colegas para chegarem às respostas. Os que conseguiam ler, nem esperavam a explicação da professora. Quando todos finalizaram, a professora **realizou um jogo da memória com nomes próprios**, para auxiliá-los na percepção da forma escrita dos nomes e exercitar a leitura de todos. Após o jogo a aula terminou. (Registro do Diário de Campo em 06 de abril de 2022).

Ao utilizar o jogo da memória como recurso didático para a aprendizagem dos alunos, a professora associa brincadeira com aprendizagem. Segundo Kishimoto (1994), podemos entender o jogo como um conceito mais amplo, utilizado frequentemente como ação ou efeito de jogar, em diferentes áreas do conhecimento.

O jogo implica em muitas outras funções no desenvolvimento da criança. Aspectos culturais, sociais, políticos, cognitivos e motores, são explorados e experimentados pela criança durante estes tipos de atividades que por vezes é um momento de descontração entre eles.

Por estar inserida no Ensino Fundamental I não significa que a criança deixou de ser criança, e assim deve ter seu direito assegurado de brincar, e ter incluído em seu currículo a brincadeira em seu processo de aprendizagem, para que possa se sentir confiante, possa se sentir criança, mesmo estando em uma nova etapa estudantil. Foi possível observar, a brincadeira livre, de faz de conta, que assegura o direito da criança de imaginar, escolher e construir as regras do brincar, como destacamos no trecho abaixo:

A aula iniciou às 7:30 com oração e músicas em roda de conversa, em seguida a professora dividiu a sala em duplas para realizar um trabalho de matemática, revisando os conteúdos já trabalhados. Em seguida foi realizada uma leitura compartilhada do texto “Cadê todo mundo”, onde cada aluno leu um pouco da história, logo após a professora questionou oralmente sobre a história e escreveu as palavras coelho e Páscoa no quadro e perguntou qual significado da páscoa para eles, cada aluno disse suas idéias e a professora enfatizou os valores envolvidos nesta data, em seguida trabalharam a sílaba inicial, a quantidade de sílabas de cada palavra. Às 9:30 lavaram as mãos, lancharam e **foram para o recreio brincar no pátio, eles levam brinquedos que trazem de casa, brincam juntos.** Ao retornar

lavaram as mãos, trocaram máscaras e beberam água. No quadro ela apresentou as palavras Patrícia e Pedro, para identificarem a letra P, posteriormente realizaram a leitura de uma parlenda no livro didático, observando as palavras que iniciavam com a letra P, depois responderam as questões. (Registro do Diário de Campo em 11 de abril de 2022).

Nos momentos de intervalo vão para o parque ou pátio e levam seus próprios brinquedos, e nestes momentos eles criam seu universo a partir dos seus brinquedos. De acordo com KISHIMOTO (1994):

O brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras... Está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade.

No entanto, percebemos que a maioria das vezes em que a brincadeira ou atividade lúdica acontece, é com objetivo direcionado pela professora, para trabalhar um conteúdo específico. No trecho que segue, identificamos a brincadeira motora, corporal direcionada. E a brincadeira como recurso didático.

A primeira aula foi de **educação física, onde o professor realizou um percurso com eles, onde teriam que pular, correr e se equilibrar para concluir o percurso.** Em seguida tiveram aula de música, onde foram para a biblioteca, a professora ensinou uma música sobre a páscoa, e canta com eles de várias maneiras, alto, baixo, devagar. Em seguida retornaram para sala, e a professora Alexandra, contou uma história que falava sobre as diferenças, utilizando uma almofada. Em seguida realizaram uma atividade xerocopiada com perguntas sobre a páscoa. Logo após realizaram um desafio que estava descrito nos ovinhos de páscoa, escolhiam um e tinham que realizar o desafio, em seguida se reuniram com a turma do nível 5 para **realizar a caça aos valores, onde deveriam seguir as pegadas e as pistas e encontrar os valores que foram trabalhados na semana.** (Registro do Diário de Campo em 13 de abril de 2022).

Consideramos que a brincadeira livre, aquela em que as crianças são as protagonistas e que decidem como ela se dará ocorre durante os intervalos, onde eles por vezes se unem e inventam brincadeiras para realizarem, como a brincadeira do “vampiro”. Destacamos que há uma diferença entre o jogo didático, a brincadeira como recurso pedagógico e o brincar como linguagem, como atividade da criança.

Os jogos didáticos estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado. A brincadeira enquanto recurso didático é importante, pois ela faz com que o aluno vivencie aquilo que ele está aprendendo, interagindo com o conteúdo, e, portanto, proporciona uma aprendizagem muito mais significativa do que os métodos tradicionais. A brincadeira como linguagem e atividade da criança ela acontece de forma espontânea, sem mediação, onde são lembradas as experiências que as mesmas tem em seu cotidiano e realiza a brincadeira por meio de imitações.

Reafirmando então que o jogo, a brincadeira e o brincar são fundamentais e importantes na infância, independentemente do nível escolar em que ela esteja inserida, seja para diferentes objetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o processo de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental exige dos pais e dos profissionais da educação um olhar sensível quanto às necessidades das crianças que são os principais sujeitos deste grande acontecimento. O ingresso das crianças nesta nova etapa é um processo onde pode ocorrer rupturas e descontinuidades tendo em vista que a prática na Educação Infantil é baseada e alicerçada no brincar, na imaginação, movimento...

Partimos do pressuposto que a brincadeira é uma atividade extremamente importante para a criança se desenvolver, conhecer, imaginar, ampliar e crescer, é por isso defendemos que o ato de brincar, jogos e brincadeiras devem fazer parte do currículo escolar, independente da etapa que se encontra.

E ao entrar no 1º ano, existe uma quebra ou regressão do tempo de brincar, isso se dá por diversos fatores, seja porque as diretrizes que orientam a educação, encaminham para o fundamental um currículo baseado em áreas e seus componentes curriculares, e sendo assim os profissionais veem uma necessidade de contemplar arduamente todos. Porém é firmado na BNCC que essa transição impõe a criação de um currículo que supere essas rupturas que ocorrem entre todas as passagens de um segmento para outro.

Mesmo estando explícito na BNCC a importância da valorização das situações lúdicas, apontando para a necessidade de articulação com experiências vivenciadas

na Educação Infantil, reafirmando aqui a extrema relevância do papel da brincadeira para auxiliar este novo mundo, fazendo com que a criança sinta-se acolhida e aos poucos confiante de estar em um novo espaço, lugar.

Reafirmamos entender que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental anos iniciais deve acontecer de maneira que se priorize as necessidades das crianças e o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento. O brincar nesta etapa deve ser pensado levando em consideração que ainda estão na fase da infância e tendo em vista que o brincar é a essencial da infância, independente do espaço em que ela esteja inserida, esse direito é primordial para esta fase, tão essencial quanto alimentação, saúde e educação.

É necessária uma adaptação com a transição do brincar, fora e dentro da sala de aula, os professores podem a partir da brincadeira ter uma aliada no seu processo de ensino aprendizagem, que aconteceu com tanta frequência na educação infantil e nos anos iniciais também pode surgir como uma auxiliadora, fazendo com que esta transição aconteça de forma tranquila, divertida e proveitosa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Silvia Néli.; MOTTA, Flávia. **Educação infantil e Ensino Fundamental - Contexto, Práticas e pesquisa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Nau Editora: EDUR, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; DELGADO, Ana Cristina Coll. **A infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BENTZEN, Warren R. **Guia para observação e registro do comportamento infantil**. Cengage Learning; 1ª edição, 2012.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

KRAMER, Sonia. **O papel social da Educação Infantil**. Campinas Papirus, 1999.
Ministério da Educação (2004). **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: 1º relatório do programa**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 31 Mar. 2022.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa. 1975

APÊNDICE 1 - ENTREVISTA COM OS PAIS

- Para você qual a função ou importância da Educação Infantil para os processos de aprendizagem de seu filho?
- Como foi a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1?
- Qual o lugar (tempo e espaço) da brincadeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental?
- O que você observa sobre o brincar de seu filho em casa e na escola?

APÊNDICE 2 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA

- Para você, o que é brincadeira?
- O que a criança aprende brincando?
- Como a brincadeira acontece na sala de primeiro ano? Em quais momentos e com qual frequência?
- O que você considera importante na transição das crianças de Educação Infantil para o Ensino Fundamental?

APÊNDICE 3 - ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS

- Em que série você estuda?
- O que você mais lembra de quando estudava na Educação Infantil, com a professora Bruna?
- O que você mais gosta de fazer agora no primeiro ano?
- De que você brinca na escola?
- O que você aprende quando brinca?

ANEXO - Poema “O Direito das crianças” – Ruth Rocha

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos tem de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.
Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,

Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!
Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento inicial é a Deus que é meu Único e suficiente salvador, e que não me desamparou em nenhum momento.

Agradeço a paciência e compreensão por parte dos meus familiares, que por diversas vezes necessitei me ausentar para realizar a produção deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Elaine Sobral, pela paciência, compromisso e dedicação, que mesmo diante de tantos imprevistos estava sempre presente e se preocupando.

Agradeço imensamente a escola Plenitude Complexo Educacional na pessoa da sua gestora Rosicleide de Melo, que sempre me acolheu para os diversos projetos, de uma forma excepcional. Agradeço a professora Alexandra Veríssimo que aceitou o convite da observação, entrevistas realizadas neste trabalho, aos pais e alunos do 1º ano, sem vocês essa pesquisa não teria sido possível. Meu sincero agradecimento!